
“Que afeto é esse?”: exposição de arte contemporânea discute os vários sentidos da palavra afeto

Com obras de 16 artistas, incluindo Marina Abramovic e Maria Martins, além de retrato inédito de Tarsila do Amaral, a mostra “Que afeto é esse?” tem abertura prevista para dia 23 de setembro, em São Paulo

Muito além do vínculo ou do sentimento nutrido entre duas pessoas, afeto é uma força transformadora. É aquilo que altera a maneira como percebemos o mundo, agimos e nos relacionamos. Esta é a proposta de **“Que afeto é esse?”**, mostra de arte contemporânea só com trabalhos produzidos por mulheres, que estará em cartaz entre os dias **23 de setembro até 25 de outubro**, na Casa Conteúdo, em São Paulo.

Ao todo, 16 artistas (lista completa abaixo), incluindo nomes internacionais como **Marina Abramovic** (Sérvia), **Janet Vollebregt** (Holanda) e **Gabriela Sacco** (Argentina), ocupam uma casa na Rua Groenlândia, nos Jardins. **A exposição reúne, além de trabalhos de acervo, obras inéditas e site specific.** Uma curadoria difusa, orquestrada pela diretora artística da exposição, **Stefania Dzwigalska**, com um time diverso de especialistas. A pesquisa sobre o tema da exposição foi realizada por uma parceria entre Stefania e a artista **D’Anunziata**. A consultoria artística é de **Marc Pottier**, a curadoria da programação paralela é de Giuliana Bergamo, com consultoria da Casa do Saber.

Quem dá as boas-vindas aos visitantes da exposição é Maria, uma escultura-móvel humanoide concebida pela artista D’Anunziata. Criada a partir de reflexões sobre a crescente convivência entre seres humanos e inteligências artificiais, a Maria inaugura uma pergunta central: como compreender aquilo que afeta os seres humanos? A partir dessa questão, Maria convida os visitantes a explorar a casa como um campo de investigação.

A humanoide não utiliza inteligência artificial nem sistemas de aprendizado de máquina. Seus movimentos foram previamente concebidos como uma coreografia, aproximando a obra de uma performance. “Maria surgiu do desejo de criar uma presença localizada entre o humano e o não humano. Ela não foi feita para nos obedecer ou oferecer respostas. O que me interessa é perceber como projetamos sentimentos, intenções e expectativas sobre algo que não sente da mesma forma que nós”, explica D’Anunziata.

As obras reunidas abordam diferentes forças que atravessam a experiência humana: memória, desejo, cuidado, pertencimento, solidão, tecnologia e formas de relação, buscando tornar visível aquilo que normalmente opera abaixo da superfície do cotidiano.

Link das imagens das obras, clique [AQUI](#).

Destaques

A mostra tem ainda duas participações especiais. Uma delas é a brasileira Maria Martins (1894–1973) uma das mais importantes escultoras do modernismo brasileiro

Outro destaque é um retrato inédito de Tarsila do Amaral, clicada em Paris em 1921, às vésperas da Semana de Arte de 22. Tarsila presenteou a foto para um amigo, em 1972, foi ele quem gentilmente o cedeu agora para a exposição.

Para além de ser exibida aos visitantes, a peça serviu de inspiração para uma das obras que a artista Thix criou especificamente para a mostra atual. Trata-se de um processo criativo forjado na essência do projeto. Ou seja: afetada pela imagem de Tarsila, Thix realizou seu trabalho.

Curadoria e direção artística

“Que afeto é esse?” é a sexta edição da Mostra Contemporâneas Vivara. Ela é resultado de uma curadoria difusa, orquestrada pela diretora artística da exposição, Stefania Dzwigalska, e que teve participação ativa das artistas convidadas. Para a concepção do projeto, ela se cercou do apoio de um time diverso de especialistas. A pesquisa sobre o tema da exposição, por exemplo, foi realizada por uma parceria entre Stefania e a artista D’Anunziata. A consultoria artística é de Marc Pottier, a curadoria da programação paralela é de Giuliana Bergamo, com consultoria da Casa do Saber.

A seleção dos artistas e das obras foi orientada pela capacidade de cada trabalho de provocar diferentes modos de relação. Mais do que afinidades de linguagem ou temática, buscou-se reunir obras que alteram a percepção, tensionam o espaço, convocam o corpo, despertam memórias ou instauram atmosferas capazes de modificar a experiência do visitante. Cada escolha contribui para a construção de um percurso em que diferentes intensidades se encontram, criando momentos de expansão, contração e pausa. O conjunto foi pensado como um campo de forças, no qual cada obra amplia o potencial da outra e participa da construção de uma experiência compartilhada.

Sobre as artistas contemporâneas presentes na mostra

“Que afeto é esse?” reúne artistas cujas produções se relacionam ao tema por diferentes perspectivas. Na trajetória de Marina Abramović, o corpo, o risco e a presença do público ocupam lugar central. Sonia Gomes transforma tecidos, linhas e materiais carregados de histórias em obras que abordam memória, ancestralidade e

herança afro-brasileira. Regina Silveira investiga a percepção por meio de jogos de escala, luz, sombra e ilusão de ótica. A mostra também estabelece um diálogo entre diferentes momentos da produção artística feminina. De artistas modernistas à contemporâneas, é possível ampliar a discussão para questões relacionadas à tecnologia, às redes sociais, à representação e às novas formas de convivência. Nomes de trajetória consolidada internacionalmente dividem o percurso com artistas de gerações mais recentes, como Leandra Espírito Santo e Thix.

Entre as diferentes linguagens reunidas na exposição, Karen de Piccioto apresenta uma produção marcada por uma relação sensorial com a cor, a matéria e o gesto. A relação entre arte e tecnologia aparece nas produções de Raquel Kogan e Rejane Cantoni, que transformam o público em agente ativo da obra. Outros trabalhos ampliam o tema para campos como espiritualidade, ancestralidade, memória coletiva, identidade e percepção.

Bios

D'Anunziata

Camilla D'Anunziata é uma artista multidisciplinar carioca radicada em São Paulo, cujo trabalho se destaca na intersecção entre arte e metafísica. Com uma trajetória marcada pela pesquisa interdisciplinar, suas criações investigam estruturas invisíveis da realidade, espiritualidade, alquimia e o inconsciente humano

Graciela Sacco

Graciela Sacco (Rosário, 1956–2017) foi uma importante artista argentina contemporânea, com uma produção marcada pela fotografia, vídeo, instalações e intervenções urbanas. Sua obra, de forte caráter político, investigou temas como violência, memória, medo, migração e exílio, destacando-se pelo uso da heliografia em suportes cotidianos. Participou de importantes bienais internacionais, como Veneza e São Paulo, e integra acervos de instituições na Argentina, Estados Unidos e Inglaterra.

Helena Martins

Helena Martins-Costa (Porto Alegre, 1969) é artista visual, bacharel em Fotografia pela UFRGS e mestre em Poéticas Visuais pela ECA-USP. Suas obras investigam a construção do retrato fotográfico a partir da pesquisa e manipulação de imagens antigas e anônimas, revelando semelhanças, padrões e relações inesperadas.

Janet Vollebregt

Nascida em Leiden, Holanda, Janet Vollebregt é artista visual e arquiteta cuja prática transdisciplinar une arquitetura, espiritualidade e fluxos energéticos. Radicada entre os Países Baixos e a Chapada dos Veadeiros, no Brasil, ela cria esculturas, instalações e "piercings arquitetônicos" que transformam os espaços em ambientes de cura e conexão.

Leandra Espírito Santo

Desde 2010 desenvolve trabalhos híbridos a partir de meios como performance, vídeo, fotografia, instalação e objetos. Nos últimos anos, momento em que os dispositivos de

telecomunicação foram se tornando parte anexa do corpo, a artista inicia uma série nova de trabalhos que se interessa por pensar a maneira como tem se dado a construção de subjetividade nos espaços virtuais, o modo como o sujeito vai construindo sua imagem pública, as diferentes linguagens que surgem nesse convívio, assim como os hiatos que acabam existindo entre a reprodução da realidade e a própria realidade em si.

Karen de Piccioto

A paulistana Karen de Piccioto é formada em administração de empresas e artes visuais. Profundamente interessada em processos artísticos e novas maneiras de pintar, sua pesquisa atual desenvolve-se através do uso de linhas de tinta coloridas, soltas e sopradas, que criam misturas de cores em telas e objetos. Dessa maneira, a artista transforma o olhar sobre itens cotidianos, muitos deles opulentos e luxuosos.

Maria Fernanda Paes de Barros

Designer, artista visual e pesquisadora, Maria Fernanda tem na leitura cultural sua verdadeira vocação. Desenvolve projetos com artesãos, apresentando o artesanato por uma nova perspectiva, que respeita suas identidades, celebra suas histórias e riqueza cultural. Acredita que o conhecimento sobre nossas origens leva à compreensão de que pertencemos a algo maior e que nossas atitudes afetam os outros no presente e, principalmente, no futuro.

Marina Abramovic

Nascida em Belgrado, na Sérvia, Marina Abramović é uma das mais relevantes artistas do mundo. Aborda as relações entre o artista e a plateia, as fronteiras do corpo e o potencial da mente. Iniciou a sua carreira na década de 1970 com performances em que expunha seu corpo a riscos reais. Em *Rhythm 0*, de 1974, por exemplo, os espectadores podiam só observá-la, tocá-la ou mesmo ferí-la com armas e outros objetos. Uma de suas performances mais emblemáticas é *The artist is present*, em que passou mais de 700 horas sentada sem se mexer diante de uma cadeira ocupada pelo público rotativo. Foi assim que, depois de um término traumático, ela se reencontrou com seu antigo marido, o artista Ulay.

Mercedes Lachmann

A carioca Mercedes Lachmann é uma renomada artista visual e escultora brasileira cuja obra transita de forma profunda entre a escultura, a instalação e o vídeo, investigando temas como a memória, a ancestralidade e a ecologia decolonial. Morando e trabalhando em sua cidade natal, consolidou-se como um nome expressivo da arte contemporânea ao unir saberes tradicionais à preservação e consciência ambiental.

Maria Martins

Martins (1894–1973) é uma das mais importantes escultoras do modernismo brasileiro. Nascida em Campanha (MG), construiu carreira internacional ao lado de nomes centrais do surrealismo, como Marcel Duchamp, circulando entre Nova York e Paris. Sua obra é reconhecida pelas formas orgânicas e sensuais, que dialogam com a

mitologia indígena brasileira e a natureza tropical, rompendo com os padrões da escultura figurativa de sua época. Expôs em instituições de prestígio internacional, como o MoMA, e integra hoje acervos de referência, como os do MASP e do MAM-RJ. Sua trajetória é um marco na afirmação da presença feminina brasileira na arte moderna internacional.

Nazareth Pacheco

Assim como outros da sua geração, a artista paulistana tomou sua condição feminina e sua biografia (em particular as narrativas relacionadas a história de seu corpo) como matéria prima de suas experimentações tridimensionais. Partindo de experiências pessoais, procurou transpor a fronteira do individual para o coletivo criando objetos que remetem aos inúmeros procedimentos torturantes que milhares de indivíduos, sobretudo as mulheres, se submetem para atender às exigências externas.

Sonia Gomes

Mineira natural de Caetanópolis, Sonia Gomes é uma das artistas visuais contemporâneas mais importantes do Brasil, amplamente reconhecida de forma internacional por suas potentes esculturas têxteis e instalações tridimensionais. Profundamente intuitiva, sua prática artística reconstrói o mundo ao ressignificar materiais carregados de vivências e memórias. Suas obras dialogam diretamente com a herança afro-brasileira e questões de gênero e raça.

Raquel Kogan e Rejane Cantoni

“No teto de uma sala dos anos 40, um Sputnik pisca — bip, bip — e a superfície responde em outra língua: ploc, ploc. Entre os dois, um espelho e o seu toque transformam o espaço. AFETAR é isso: você entra e a sua presença afeta o outro, o espaço se liquefaz, a nave se decompõe. Você pisa, e o piso não devolve o teto: ele o inventa, reinventa, ilumina e transpassa o espaço voando pelos ares.”

A paulistana Raquel Kogan é artista multimídia, pintora e gravadora. Seu trabalho tem uma relação estreita com a escrita e outros códigos linguísticos. Tanto em suas pinturas e gravuras quanto em suas instalações e projetos multimídia utiliza códigos alfanuméricos que se arranjam em formações pictóricas.

A também paulistana Rejane Caetano Augusto Cantoni é artista e pesquisadora de sistemas de informação. Explora a computação e a interação entre homens e máquinas para discutir diferentes percepções sobre o espaço. Em seus trabalhos, o público deixa de ser apenas um espectador para se tornar agente de construção e modificação da obra.

Regina Silveira

“A aplicação de narrativas gráficas paradoxais sobre (ou dentro de) arquiteturas diversas tem sido uma prática persistente em meu trabalho mais recente, como aposta em sua capacidade de alterar a percepção e a própria experiência do lugar.

Este projeto de intervenções com foco na desfamiliarização da própria casa que o abriga, foi provocação suficiente para propor *Moscaglia*, uma espécie de fantasmagoria com dimensão sonora, “pousada”, efemeramente nas paredes laterais da casa na rua Groenlândia.”

A gaúcha Regina Silveira é uma das artistas conceituais e multimídia mais influentes da arte contemporânea brasileira. Com mais de 60 anos de carreira, sua obra é amplamente reconhecida internacionalmente pelo uso inovador de perspectivas, jogos entre luz e sombra, ilusões de ótica e intervenções em grande escala na arquitetura urbana.

Tarsila Amaral

Tarsila do Amaral (1886–1973) é uma das artistas mais importantes da história da arte brasileira e principal nome do modernismo no país. Nascida em Capivari (SP), estudou em Paris, onde teve contato com o cubismo e trouxe essas influências para uma linguagem própria, profundamente marcada pelas cores, formas e temas do Brasil. É autora de obras icônicas como “Abaporu” e “A Negra”, que ajudaram a fundar o movimento antropofágico e a consolidar uma identidade visual brasileira moderna. Sua produção integra os principais acervos do país e do mundo, e sua trajetória é referência na afirmação do protagonismo feminino nas artes visuais.

Thix

“Assim como Tarsila participou da formulação de uma estética antropofágica que devorava referências europeias para produzir uma linguagem própria que refletisse uma ideia inovadora de brasilidade, meu trabalho também se filia a iconografias consagradas da história da arte e às convenções do retrato. A repetição não busca semelhança, mas diferença. Ela existe não para reverenciá-las, mas para transformar e questionar os regimes de representação na contemporaneidade. Politicamente, creio que ambas entendemos essa apropriação como um ato de insubordinação e reversão de autoridade.”

Treinada nas técnicas do realismo clássico durante seus anos de formação, Thix pesquisa as formas como a figuração ultrapassa o campo visual e adentra o simbólico, a partir da ideia de que os arquivos ocupam um lugar central no imaginário político das comunidades queer e trans como repositórios de memória coletiva, de resistência e contrapoder, bem como fontes de inspiração que apontam para o futuro.

Serviço:

“Que Afeto É Esse?”

Abertura: 23 de setembro

Exposição: 23 de setembro até 25 de outubro de 2026

Casa Conteúdo: R. Groenlândia, 1089, Jardim Europa - São Paulo

Funcionamento: De terça à sexta, das 10h às 18h. Sábados, das 11h às 19h

Entrada Gratuita (reserva de ingressos pelo site)

Sobre Contemporâneas Vivara

Criado em 2020, o Contemporâneas Vivara dedica-se ao fomento e à valorização da produção artística realizada por mulheres. Ao longo de seis edições, a iniciativa já passou por nove cidades brasileiras e reuniu mais de 60 artistas, ocupando ruas, fachadas, ciclovias, parques, instituições culturais e espaços abertos ao público. Nesta edição, ao transformar uma casa em território expositivo, o projeto preserva sua proposta de aproximar a arte da vida cotidiana e ampliar o acesso à produção contemporânea. O projeto é viabilizado via Lei Rouanet, patrocínio Vivara, realização Tête-à-Tête e Ministério da Cultura, que tem por objetivo fomentar e valorizar a produção artística de trabalhos desenvolvidos por mulheres em diversas linguagens (grafite, artes visuais, audiovisual, literatura e poesia, entre outras). Está em curso agora a produção da sexta edição, com previsão de abertura em 23 de setembro, em São Paulo.

INDEX | The Culture Agency

I N D E X *

Flávia Ribas - flaviaribas@indexconectada.com.br

Mariana Oliveira - marianaoliveira@indexconectada.com.br

Luiza Pernet - luizapernet@indexconectada.com.br